

DOSSIÊ
DIREITO E CINEMA:
EXPLORANDO
EXPERIÊNCIAS
POLÍTICO-
PEDAGÓGICAS

CINE-DIREITOS EM MOVIMENTO: AÇÕES DE RESISTÊNCIA AO DESENVOLVIMENTISMO DOS VENTOS EM TERRITÓRIOS TRADICIONAIS DE PERNAMBUCO

**Maria Luiza Bezerra
Noé**

Universidade de
Pernambuco. <https://orcid.org/0009-0008-0682-4904>

Yasmin Souza Pereira

Universidade de
Pernambuco. <https://orcid.org/0009-0001-4241-7336>

Clarissa Marques

Universidade de
Pernambuco. <https://orcid.org/0000-0003-2567-141X>

**Suely Emilia de
Barros Santos**

Universidade de
Pernambuco. <https://orcid.org/0000-0001-6249-7487>

Cine-rights in movement:
resistance actions against the
developmentalism of the winds in
traditional territories of pernambuco

RESUMO

O presente artigo apresenta o projeto de extensão Cine-Direitos em Movimento cuja atuação ocorre por meio da exibição do documentário “Vento Agreste”. O filme denuncia os impactos trazidos pela implementação de parques de energia eólica em Pernambuco. As exibições ocorrem em territórios de comunidades indígenas e quilombolas do agreste e sertão de Pernambuco e são seguidas por debates. O texto busca relatar como a denúncia documentada suscita reflexões sobre as injustiças territoriais sofridas pelas pessoas residentes nos perímetros alvo desses empreendimentos, como também destaca as ações extensionistas realizadas a partir do protagonismo de alunos/alunas e egressos/egressas dos cursos de Direito e Psicologia da Universidade de Pernambuco. A metodologia para o desenvolvimento do artigo contou com uma pesquisa-ação e utilizou-se de abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Cinema; Direitos; Informação; Extensão; Territórios tradicionais.



Abstract

This article presents the extension project Cine-Direitos em Movimento, which operates through the exhibition of the documentary “Vento Agreste”. The film denounces the impacts brought by the implementation of wind energy parks in Pernambuco. The exhibitions take place in territories of indigenous and quilombola communities in the wilderness and countryside of Pernambuco and are followed by debates. The text seeks to report how the documented complaint raises reflections on the territorial injustices suffered by people residing in the target perimeters of these projects, as well as highlighting the extension actions carried out from the protagonism of male and female students and graduates of Law and Psychology courses at the University of Pernambuco. The methodology for the development of the article relied on an action-research and used a qualitative approach.

Keywords: Cinema; Rights; Information; Extension; Traditional territories..

INTRODUÇÃO

A hegemonia moderna de exploração do subalterno é uma ferida de meio milênio que ainda reverbera. Segundo Dussel (1994), a sua gênese se deu por volta de 1492 mediante a invasão europeia intercontinental, estando as Américas incluídas neste itinerário. Nas terras hoje brasileiras, iniciou-se um processo de uniformização e supressão da cultura dos povos previamente estabelecidos, com o fim de traçar uma relação de hierarquia. Tal relação atravessa os séculos e estabelece-se com profundidade em cada ponto territorial do país.

A referida hierarquização das culturas, calcada no pressuposto da subalternização, foi fator determinante para a legitimação e existência do modelo socioeconômico difundido pelo colonialismo, de maneira que o desaparecimento da fonte de exploração implicaria na falência da própria modernidade (MAGALHÃES, 2015). Eis um cenário que nos parece não ter desaparecido. Nesse sentido, sob um viés decolonial, o Cine-Direitos em Movimento estabelece-se como Projeto de Extensão, desenvolvido no curso de Direito da Universidade de Pernambuco, tendo como *locus* de atuação o agreste e sertão de Pernambuco. Trata-se antes de tudo de uma frente de resistência a esta perspectiva histórica-hegemônica.

A exibição do filme e o debate comunitário são caminhos para o conhecimento, possibilitando a tomada de consciência das comunidades acerca de suas próprias realidades e dos perigos das eólicas.

Com amparo na denúncia documentada pelo filme *Vento Agreste*¹, o Projeto reúne estudantes/técnicas/técnicos do curso de Direito e de Psicologia para viabilizar um caminho de ilustração dos impactos trazidos por parques de energia eólica em Pernambuco, bem como a exposição das injustiças territoriais e ambientais em decorrência da implantação dos referidos parques em áreas camponesas, incluindo-se territórios tradicionais. Ressalta-se a importância do projeto que tem como objetivo geral levar informação acerca das condições e das consequências da implantação dos parques eólicos em territórios habitados por populações tradicionais.

Como dito anteriormente, trata-se de uma via de resistência ao mapa dos ventos como modelo desenvolvimentista, pois busca expor de maneira transparente os principais impactos, o que termina por auxiliar as comunidades tradicionais quanto à escolha a ser tomada diante das eólicas. A exibição do filme e o debate comunitário são caminhos para o conhecimento, possibilitando a tomada de consciência das comunidades acerca de suas próprias realidades e dos perigos das eólicas.

Sendo assim, o objetivo geral do presente artigo é apresentar o Projeto Cine-Direitos em Movimento e suas atividades quanto aos impactos trazidos pelas usinas eólicas instaladas em territórios tradicionais em Pernambuco. Os objetivos específicos são: expor brevemente os problemas trazidos pela instalação de parques eólicos próximos a populações tradicionais; apresentar o programa de extensão Cine-Direitos em Movimento; compreender o impacto do programa Cine-Direitos em Movimento na democratização do acesso à informação acerca das problemáticas que circundam a implementação de projetos eólicos em territórios tradicionais.

Quanto à metodologia para o desenvolvimento do artigo, foi realizada uma pesquisa-ação, na qual os pesquisadores e colaboradores atuam cooperativamente, de modo que há uma interação da pesquisa com a realidade para a concretização de um objetivo (PRODANOV; FREITAS, 2013). Utilizou-se a abordagem qualitativa, porque houve o enfoque na compreensão e explicação da temática a ser compreendida (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Portanto, é nítido

¹ *Vento Agreste* é um documentário produzido por João do Vale por meio de um projeto da CPT-NE2 com apoio do Fundo Casa Socioambiental, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pYEDygsfheE>

a presença da perspectiva aplicada, posto que a produção de conhecimento está associada ao contexto fático, atentando-se à problemáticas práticas acerca do assunto (QUEIROZ; FEFERBAUM, 2019).

PARQUES EÓLICOS E POPULAÇÕES TRADICIONAIS EM PERNAMBUCO: BREVE CENÁRIO A SER CONSIDERADO

A produção energética mundial utiliza-se de fontes renováveis e não renováveis para sanar aquilo que considera suas necessidades. A primeira envolve a capacidade de regeneração desses elementos, como no caso do sol e dos ventos, já a segunda compreende reservas limitadas, como carvão mineral e petróleo. Nesse contexto, os indícios de que as matrizes energéticas não renováveis estarão esgotadas em breve, bem como a gravidade dos impactos ambientais desse tipo de energia, culminaram em uma corrida mundial pela chamada energia limpa (AZEVEDO; NASCIMENTO; SCHRAM, 2017).

No panorama de crise climática, ambiental e energética, percebe-se o interesse global por investimentos em fontes de energia renováveis em detrimento das não renováveis em uma tentativa de conciliar eficiência energética e tecnologias ecologicamente sustentáveis. Assim, tornou-se conhecido o discurso acerca da viabilidade das eólicas como conciliadoras desses dois elementos. No entanto, a forma arbitrária como esse recurso está sendo utilizado no Brasil têm repercussões negativas que interferem no âmbito social, na fauna e flora, na paisagem, na saúde das populações afetadas dentre outros elementos (PINTO; MARTINS; PEREIRA, 2017).

Na contramão do discurso sobre as eólicas como sucesso da energia limpa, o documentário Vento Agreste (2023) apresenta-se em forma de denúncia, mostrando os impactos socioambientais trazidos pelas usinas eólicas instaladas no estado de Pernambuco. Dentre as problemáticas é possível citar a grave alteração no cotidiano de populações camponesas em virtude da poluição sonora causada pelas torres, afetando a agricultura, pecuária, desencadeando problemas de saúde integral, ou seja, saúde física e mental, e prejudicando outros aspectos do meio ambiente.

Ademais, o filme aponta que são comumente vivenciadas injustiças territoriais em decorrência da implantação dos parques. Destacam-se as relações de poder calcadas na lógica de acumulação

capitalista ainda como na lógica colonial (BEZERRA, 2021). Isso é possível de ser identificado na adoção, por parte das empresas, de contratos abusivos para o arrendamento de terras, na reconfiguração dos territórios para o melhor aproveitamento empresarial, na interrupção da vida e do trabalho no campo, na desterritorialização das comunidades camponesas tradicionais.

Esse breve cenário das eólicas em solo pernambucano nos remete ao modelo colonial adotado/implementado em Pernambuco, considerando que o estado foi alvo da subordinação à monocultura açucareira, estabelecendo-se historicamente uma relação de exploração, colocando determinadas regiões em atraso, segundo a ótica desenvolvimentista (GALEANO, 2020). Tal relação, foi fator determinante para a legitimação do modelo socioeconômico imperialista que se atualiza durante os séculos (GALEANO, 2020).

Atualmente, o modelo imperialista transparece nos megaprojetos energéticos e de infraestrutura. Estes últimos mascaram as consequências de suas obras sob a justificativa de que os contratemplos atingem apenas uma pequena parcela da população, logo os projetos devem ser continuados em prol de um desenvolvimento que supostamente beneficiaria a todos (VÁZQUEZ; MARQUES; GUIMARÃES, 2022). Sinteticamente, o modo de produção capitalista utiliza-se da subalternização de classes vulneráveis para manter a lógica de produção e acumulação de riquezas nas mãos de poucos (SANTOS; SILVA; SILVA, 2022).

Em se tratando do presente trabalho, o polo vulnerável são as populações tradicionais (camponeses, indígenas e quilombolas) nas regiões do agreste e sertão de Pernambuco. Nesse sentido, segundo SANTOS *et al.* (2021, p. 352) “o modo de vida tradicional se caracteriza por vínculos comunitários e a interação com os ecossistemas onde vivem”. Portanto, as comunidades de agricultores familiares vivem o modo tradicional em virtude de sua relação com a terra, a qual significa, além do trabalho, tradição, memória e assegura a autonomia desses núcleos (SANTOS *et al.*, 2021).

Similarmente às populações camponesas, os povos indígenas e quilombolas mantêm um vínculo harmônico com seus territórios, conexão essa que é fruto de ancestralidade, tradição e cultura, preservadas durante séculos (ARRUDA, 1999). Portanto, essa harmonia com

Além de mostrar as problemáticas citadas anteriormente, o documentário *Vento Agreste* (2023) denuncia como todas essas questões culminam no adoecimento físico e mental dos afetados pela construção das usinas eólicas.

o ecossistema, guiada pelo cuidado, rege as relações entre os povos tradicionais e seus territórios. Em contrapartida, a alteração abrupta nas condições de moradia interfere na autonomia e precariza as condições de vida desses povos. Eis uma das razões para utilização do documentário *Vento Agreste* no Projeto de Extensão Cine-Direitos em Movimento: fazer do cinema caminho para informação acerca dos impactos nos territórios tradicionais provocados pelas eólicas. Destaca-se, também que os parques eólicos causam alterações no meio biótico, a exemplo da fragmentação dos ecossistemas pela supressão da vegetação e compactação dos terrenos; do impacto na fauna pela colisão de aves e morcegos com as turbinas e a afetação dos outros animais em virtude dos ruídos na fase de implantação das torres; das mudanças no nível hidrostático do lençol freático dentre outros (BARBOSA FILHO; AZEVEDO, 2013).

Na esfera socioeconômica, os impactos negativos envolvem a emissão de ruídos incômodos, capazes de desenvolver problemas de saúde como distúrbios do sono, dores de cabeça, problemas de concentração e outros. Cita-se, também, que podem ocorrer interferências eletromagnéticas nos sistemas de telecomunicação em virtude dos aerogeradores, o despejo inadequado de resíduos advindos das atividades construtivas e alterações nas paisagens afetadas (BARBOSA FILHO; AZEVEDO, 2013).

Além de mostrar as problemáticas citadas anteriormente, o documentário *Vento Agreste* (2023) denuncia como todas essas questões culminam no adoecimento físico e mental dos afetados pela construção das usinas eólicas. O filme exterioriza a, infelizmente, tardia tomada de consciência sobre os impactos que as eólicas trazem a partir de relatos da população já afetada pelas eólicas em Caetés, município localizado no agreste pernambucano. A sensibilidade trazida por essa abordagem é capaz de emocionar os espectadores em diversas cenas ao evidenciar a descontinuidade na agricultura tradicional familiar, o adoecimento mental e físico e a afetação do ecossistema na região. Tudo isso é resumido pelo camponês na palavra tristeza.

É de suma importância pontuar que o planejamento adequado e o investimento em inovações tecnológicas são capazes de mitigar significativamente as problemáticas que envolvem a instalação de parques eólicos (AZEVEDO; NASCIMENTO; SCHRAM, 2017).

A proposta da interseção entre cinema e educação compreende uma concepção de escola contemporânea que articula as ferramentas teóricas às produções filmistas permitindo aproximar o espectador do tema exibido

Uma das alternativas para essas melhorias é a realização de um estudo técnico aprofundado para identificar a localização mais adequada para os empreendimentos eólicos, pois, além da redução dos impactos ao meio ambiente, a distância adequada entre as turbinas e as populações tradicionais seria capaz de mitigar os problemas sociais supracitados (BARBOSA FILHO; AZEVEDO, 2013).

É evidente a repercussão negativa da energia eólica tendo em vista a forma como vem sendo explorada no Brasil. Em contrapartida, não pode ser descartado o potencial dessa matriz energética, caso haja a reestruturação dos moldes que estão sendo utilizados, principalmente, no Nordeste. Nesse ponto, atentar-se aos danos já existentes e ampliar as informações para que outras populações tenham conhecimento do problema e não sejam afetadas é crucial para o descontinuação da política desenvolvimentista. O Cinema foi a nossa escolha como via de resistência.

CINE-DIREITOS EM MOVIMENTO: RESISTÊNCIA FRENTE AO DESENVOLVIMENTISMO DOS VENTOS

O projeto Cine-Direitos em Movimento apresenta-se como proposta extensionista de democratização do acesso à informação a partir do cinema. Com a exibição do filme *Vento Agreste* em comunidades tradicionais, o objetivo inicial é informar acerca das condições e das consequências da implantação dos parques eólicos em territórios habitados por populações tradicionais em Pernambuco. Conforme ressaltado anteriormente, trata-se de uma via de resistência ao mapa dos ventos como modelo desenvolvimentista, pois busca expor de maneira transparente os principais problemas e auxiliar as comunidades tradicionais no sentido da melhor escolha possível quanto às ofertas trazidas pelos empreendimentos eólicos. A exibição do filme, seguida do debate comunitário, foi a estratégia escolhida para auxiliar as comunidades no fortalecimento de suas escolhas.

A proposta da interseção entre cinema e educação compreende uma concepção de escola contemporânea que articula as ferramentas teóricas às produções filmistas permitindo aproximar o espectador do tema exibido. Além disso, entendendo que a educação é desenvolvida como um reflexo da cultura e do contexto social no qual as pessoas estão inseridas, as produções cinematográficas se

aproximam do ensino como uma espécie de pedagogia cultural capaz de conectar os sujeitos às problemáticas, complexidades e acontecimentos sociais exibidos nas obras pela articulação de diferentes estímulos cognitivos (FABRIS, 2008).

O documentário-denúncia corresponde às expectativas da pedagogia cultural em virtude de sua abordagem que foge à uma narrativa autoritária. Dessa maneira, o filme utiliza-se de diferentes participações e vincula o que é dito às imagens que de algum modo são conhecidas pelas comunidades espectadoras. Essa união transmitir as problemáticas e os sofrimentos ocasionados aos camponeses de Caetés pela implementação dos parques eólicos.

No que concerne ao debate após a exposição do documentário, a conversa, por meio de uma perspectiva dialógica, singulariza a experiência do Cine-Direitos em Movimento. A metodologia dialógica permite aperfeiçoar o conhecimento por meio de uma atuação participativa e inclusiva, aproximando os integrantes e favorecendo o desenvolvimento da criticidade a partir da contraposição de ideias (BRAIT, 2006). A importância desses instrumentos de aprendizagem se dá pela ampliação do conhecimento, transpassando as portas da academia para um ambiente amplo de saberes e capaz de enriquecer a aprendizagem, tanto das comunidades envolvidas no projeto como também das/dos discentes participantes.

Destaca-se que o projeto de extensão se torna possível pela articulação de grupos de pesquisa da Universidade de Pernambuco: o Grupo de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares sobre Meio Ambiente, Diversidade e Sociedade - GEPT/UPE/CNPq e o Laboratório de Estudos em Ação Clínica e Saúde - LACS/UPE/CNPq. É fundamental para o projeto a colaboração de parcerias na articulação com as comunidades e na organização das exposições: as Associações Quilombola Mundo Novo (Buíque), Castainho (Garanhuns), Severo e Riacho dos Porcos (Sertânia) e Custódia (Custódia); a Associação Povo Kapinawa (Buíque); a Secretaria de Defesa da Mulher de Buíque e a Comissão Pastoral da Terra Nordeste II.

Salienta-se que o GEPT desenvolve suas atividades de pesquisas em diversos âmbitos, associando o conhecimento produzido academicamente às atividades de extensão. Essa estratégia de atuação propicia a democratização do acesso à informação, bem como enri-

quece os pesquisadores e extensionistas em nível acadêmico e pessoal. Nesse sentido, o contato com a realidade é uma oportunidade prática e eficaz de aprendizagem. O Cine-Direitos em Movimento é um dos caminhos para uma atuação socialmente responsável da Universidade de Pernambuco.

O LACS vem desenvolvendo suas ações de forma multiprofissional e interdisciplinar, considerando o tripé ensino-pesquisa e extensão. O grupo tem pesquisas nas áreas de saúde, território, cotidiano e questões sociais contemporâneas. Uma de suas linhas de intervenção é Interloquções entre Saúde, Território, Trabalho e Cotidianidade, na qual realça o diálogo entre os saberes acadêmicos, tradicionais e populares, e encaminha ações voltadas para a dinâmica do viver cotidiano e o enfrentamento das desigualdades e iniquidades em saúde e direitos humanos.

Nesse contexto, o projeto é guiado por uma metodologia participativa, tendo em vista que esta atende bem à dinâmica de participação do público em conexão com a rede de colaboradores (ARAÚJO FILHO, 2008). Além disso, as ações são desenvolvidas de forma ativa, pois discentes contribuem com seus próprios saberes e opiniões proporcionando uma interação democrática e dialógica. Nesta perspectiva metodológica todos os envolvidos são considerados fontes de informação, facilitando assim o diálogo e a construção conjunta.

Cada exibição é acompanhada por uma professora orientadora e uma equipe de discentes/técnicos/técnicas. Nas comunidades espera-se a presença de lideranças e moradores. Após o filme é realizada uma roda de diálogos com o público para que dúvidas sejam esclarecidas e os laços comunitários em defesa dos direitos sejam fortalecidos. Assim, o encontro para a exibição auxilia o diálogo entre as pessoas da comunidade.

Cabe ressaltar mais uma vez que o público-alvo dessa extensão são comunidades camponesas, quilombolas e indígenas do agreste e sertão de Pernambuco. Pretende-se que essas populações estejam cientes da forma como as empresas de energia eólica funcionam na tentativa de que não sejam prejudicadas em razão da falta de informações. Considerando que o projeto envolve comunidades tradicionais, é de fundamental importância este momento de diálogo informativo e

Na troca entre extensionistas e comunidades envolvidas no Cine-Direitos em Movimento, destaca-se o comprometimento com o caráter interlocutório e dialógico da equipe interdisciplinar, expondo de forma transparente os impactos trazidos pela implementação dos parques de energia eólica próximos a comunidades camponesas e tradicionais.

esclarecedor sobre direitos, inclusive, sobre a convenção 169, realizada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). A referida convenção estabeleceu a proteção dos povos indígenas e tribais destacando o direito à consulta prévia. A partir desse conhecimento os povos e comunidades poderão construir mais facilmente estratégias de prevenção para a proteção de seus territórios.

Por conseguinte, o Cine-Direitos em Movimento assume uma postura em favor do acesso à informação como via transformadora de resguardo à direitos humanos coletivos. Assim, alertar acerca dos riscos da implementação da energia eólica em sua forma desenvolvimentista significa estar à frente da abordagem das empresas privadas responsáveis pela realização dessas obras em territórios tradicionais. A preocupação com a didática e dinâmica interativa do projeto, por meio da exibição do documentário, é crucial para a concretização dos objetivos do Cine-Direitos em Movimento.

O CINE-DIREITOS EM MOVIMENTO: CINEMA, ACESSO À INFORMAÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

A ruptura com as barreiras da sala de aula pelo fortalecimento da relação do vínculo sociedade-universidade é mutuamente benéfica pois ela permite o amadurecimento e aprimoramento acadêmico além de promover benefícios à sociedade (RODRIGUES *et al.*, 2013). Na troca entre extensionistas e comunidades envolvidas no Cine-Direitos em Movimento, destaca-se o comprometimento com o caráter interlocutório e dialógico da equipe interdisciplinar, expondo de forma transparente os impactos trazidos pela implementação dos parques de energia eólica próximos a comunidades camponesas e tradicionais. Parte-se do pressuposto da formação de sujeitas/sujeitos críticos/críticos para que uma ação extensionista possa atuar de forma democrática e educativa.

Considerando a diversidade do público em questão, pretende-se, no primeiro momento, levar a informação acerca dos problemas trazidos pela construção de parques eólicos com a exibição do documentário *Vento Agreste* e ampliar o conhecimento adquirido por meio da provocação de um debate. Quantitativamente, estima-se a presença e participação direta de 200 pessoas ao longo da realização

do projeto. Quanto ao envolvimento indireto, considerando que o filme será encaminhado por WhatsApp para os grupos das comunidades, espera-se atingir pelo menos 800 pessoas. O amplo alcance e a diversificação de públicos refletem um dos propósitos da extensão universitária: o compartilhamento de ideias.

Destaca-se que a integração dos componentes curriculares no Direito e na Psicologia possuem matrizes curriculares bastante amplas, bem como uma conexão com a análise de problemáticas socioculturais. Debruçar-se sobre o impacto das usinas eólicas em populações tradicionais envolve várias disciplinas em diferentes perspectivas, como direito constitucional, direito ambiental, direito civil, direitos humanos, direito internacional e outras. Já na psicologia, destacam-se disciplinas com temas contemporâneos, fundamentos para intervenção grupal, seminários clínicos, gênero e relações étnico-raciais, políticas públicas, dentre outras.

Sendo assim, a interdisciplinaridade é uma ferramenta proveitosa para o bom desempenho do projeto aqui apresentado, auxiliando, inclusive o cumprimento do dever de responsabilidade social assumido pela Universidade de Pernambuco. Ressalta-se que ambos os cursos, Direito e Psicologia, estão localizados nos *campi* do interior, Arcoverde e Garanhuns, respectivamente. Esse dado geográfico pode parecer sem relevância, entretanto, é no agreste e sertão pernambucano que está a maior parte da população campesina-qui-lombola-indígena do estado, assim, o projeto Cine-Direitos em Movimento torna-se estratégico para o acesso à informação e a defesa dos direitos de povos e comunidades tradicionais.

Ressalta-se ainda que o GEPT tem produção bibliográfica em temáticas que se relacionam com o tema central da presente proposta: lógica desenvolvimentista e impactos provocados por empreendimentos energéticos. Os textos discutidos nas reuniões de pesquisa conectam-se aos temas objeto da extensão. O LACS também vem desenvolvendo uma produção bibliográfica que debate a temática do projeto, como impactos à saúde advindos da presença de megaprojetos, ruralidades, pensamento desenvolvimentista, dentre outros. Além disso, nos grupos de estudos e em pesquisas de graduação e pós-graduação dos quais as professoras coordenadoras fazem parte, as leituras e investigações têm se aprofundado

nos temas permitindo a interface com a proposta da extensão e a constante formação da equipe discente.

Assim, além dos conhecimentos adquiridos nos grupos de pesquisa, os extensionistas estarão em constante formação, estando comprometidos a agir como interlocutores das informações necessárias à defesa dos direitos de povos e comunidades tradicionais. Estarão também à disposição para retirada de dúvidas da comunidade e para incentivar a difusão das informações. Fugindo também à ótica massiva da educação tradicional, pela qual o interlocutor apenas é alvo do repasse de informações sem exprimir sua opinião (KRUSCHEWSKY; KRUSCHEWSKY; CARDOSO, 2008), o Cine-Direitos possibilita a abordagem dialógica das temáticas em pauta, agregando aos extensionistas diferentes conhecimentos e experiências que podem ser repassadas no decorrer dos encontros.

A exibição do filme e o debate comunitário são caminhos para o conhecimento, viabilizando a tomada de consciência das comunidades acerca de sua realidade e dos perigos das eólicas que as circundam. O conhecimento teórico, resgatado para o âmbito prático, possibilita que as informações acerca das problemáticas da instauração dos parques eólicos não fiquem restritas aos muros das universidades e auxiliem a defesa efetiva dos direitos.

Há no Brasil uma desigualdade multidimensional que transpassa os limites econômicos e atinge negativamente vários grupos minoritários, estes não têm sequer o acesso a direitos fundamentais e são tolhidos de viver dignamente (SARMENTO, 2016). Nesse contexto, os depoimentos sobre adoecimento físico e psicológico, aliados à degradação do meio ambiente e do modo de sobrevivência do povo camponês, exibidos no documentário, provocam uma questionamentos acerca desses empreendimentos.

Nesse sentido, aliando as ferramentas de que dispõem os componentes curriculares dos cursos de Direito e de Psicologia, bem como mobilizando as equipes interdisciplinares para a exibição da denúncia documentada pelo filme *Vento Agreste*, é possibilitado o diálogo expandido, tecido de forma conjunta com as comunidades. A partir das ações do Cine-Direitos, busca-se o sentido de democratização do acesso à informação e a minimização dos efeitos de uma realidade que nasceu sob o viés da subalternidade.

Destaca-se que a utilização do cinema como uma ferramenta didática enriquece o programa Cine-Direitos em Movimento porque o estímulo audiovisual é capaz de provocar diferentes cognições. Além disso, a participação ativa das populações tradicionais na construção do debate sobre as eólicas torna o processo de aprendizagem eficaz.

CONCLUSÃO

A ótica desenvolvimentista prioriza o estabelecimento de seus objetivos em detrimento das suas consequências, em uma busca constante pela valorização econômica. Seguindo esse panorama, a instalação de parques eólicos próximos a populações tradicionais vem acompanhada de várias problemáticas socioambientais. As arbitrariedades na implementação dessas obras envolvem contratos abusivos de arrendamentos de terra, adoecimento físico e mental das populações afetadas, alterações no meio biótico, emissões de ruídos, interferências eletromagnéticas nos sistemas de telecomunicação dentre outros problemas. Ressalta-se que tais danos podem ser evitados ou mitigados por meio da realização de planejamentos adequados para a construção dos parques eólicos e, principalmente, por meio de uma legislação que seja adequada.

Nesse sentido, o projeto de extensão Cine-Direitos em Movimento nasce como uma proposta de intervenção social, objetivando em sua essência informar comunidades tradicionais, alvos das empresas de energia eólica, acerca dos riscos envolvendo esses empreendimentos. Tais atividades são realizadas a partir da exibição do filme *Vento Agreste*, o qual retrata a afetação dos parques eólicos nas vidas de comunidades camponesas em Pernambuco.

Destaca-se que a utilização do cinema como uma ferramenta didática enriquece o programa Cine-Direitos em Movimento porque o estímulo audiovisual é capaz de provocar diferentes cognições. Além disso, a participação ativa das populações tradicionais na construção do debate sobre as eólicas torna o processo de aprendizagem eficaz. Portanto, a interação entre o público-alvo do projeto e os extensionistas permite, mutuamente, a formação de opiniões críticas sobre a problemática, o que fortalecerá também a democratização do acesso à informação.

São evidentes os impactos negativos trazidos pela forma como a energia eólica é implementada no Brasil. A repercussão negativa desses grandes empreendimentos recai sobre grupos minoritários, os quais são induzidos a erro para a aceitação de propostas arbitrárias feitas pelas empresas de energia. Assim, a extensão Cine-Direitos em Movimento torna-se uma ferramenta informativa e democrática, com o propósito de colaborar para que o poder de es-

colha das comunidades tradicionais, em relação à implementação de eólicas em seus territórios, ocorra sem vícios.

Destaca-se o caráter multidisciplinar da proposta a partir da integração de componentes curriculares do Direito e da Psicologia. Por fim, este trabalho justifica-se também pela possibilidade de esclarecimento quanto aos riscos trazidos pelas eólicas, como também pela abordagem de outras metodologias de ensino, como o cinema.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, T.; THOLLENT, M. J. *Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. Cubo Multimídia, 2008.

ARRUDA, Rinaldo. “Populações tradicionais” e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. *Ambiente & Sociedade*. Curitiba, v. 1, n. 5, p. 79–92, jul. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/RfgDyLnkxRnFNqQcWTR6bQG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

AZEVEDO, João Paulo Minardi de; NASCIMENTO, Raphael Santos do; SCHRAM, Igor Bertolino. Energia eólica e os impactos ambientais: um estudo de revisão. *Revista UNINGÁ*. Maringá, v. 51, n. 10, 2017. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/714>. Acesso em: 29 jul. 2023.

BARBOSA FILHO, Wilson Pereira; AZEVEDO Abílio Cesar Soares de. Impactos ambientais em usinas eólicas. *Anais Agrener GD*. Belo Horizonte, v. 1, n. 6, p. 1-17, 2013. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/33318903/8._Impactos_Ambientais_em_Usinas_Eolicas-libre.pdf. Acesso em: 28 jul. 2023.

BEZERRA, Alexandre Chaves. *Territórios camponeses e a dinâmica territorial dos negócios dos ventos: um caso de injustiça socioambiental e territorial provocada pela energia eólica no nordeste do Brasil*. Orientador: Prof. Dr. Claudio Ubiratan Gonçalves. 2021. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

BRAIT, Beth. Uma perspectiva dialógica de teoria, método e análise. *Gragoatá*. Niterói, v.11, n. 20, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33238/19225>. Acesso em: 28 jul. 2023.

DUSSEL, Enrique. *1492: El Encobrimiento Del Outro – hacia el origen del mito de la modernidade*. La Paz. Bolivia: Editora Plural, 1994.

FABRIS, Elí Henn. Cinema e Educação: um caminho metodológico. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 117-134, jan./jun, 2008. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v33n01/v33n01a10.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2023.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. 1 ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. 1. ed. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS. 2009.

KRUSCHEWSKY, Julie Eloy; KRUSCHEWSKY, Mavie Eloy; CARDOSO, Jefferson Paixão. Experiências pedagógicas de educação popular em saúde: a pedagogia tradicional *versus* a problematizadora. *Revista Saúde.com*. Vitória da Conquista, v. 4, n. 2, p. 160-175, 2008. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/134>. Acesso em: 30 jul. 2023.

MAGALHÃES, José Luiz Quadros de. Novo constitucionalismo e superação da modernidade. *Rev. Fac. Direito UFMG*, Belo Horizonte, v. 3, n. 66, p. 375-394, 2015.

PINTO, Lucía Iracema Chipponelli; MARTINS, Fernando Ramos; PEREIRA, Enio Bueno Pereira. O mercado brasileiro da energia eólica, impactos sociais e ambientais. *Revista Ambiente & Água*. Taubaté, v. 12, n. 6, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ambiagua/a/5b77GB9j4yPTzks4pjxyhvH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Rio Grande do Sul: Freevale, 2013.

QUEIROZ, Rafael Mafei Rabelo; FEFERBAUM, Marina. *Metodologia da pesquisa em direito: técnicas e abordagens para elaboração de monografias, dissertações e teses*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais*. Aracaju, v. 1, n.16, p. 141-148, mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494/254>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SANTANA, Amanda Oliveira de; SILVA, Tarcísio Augusto Alves da. Produção de energia eólica em Pernambuco e a injustiça

ambiental sobre comunidades rurais. *Katál*, Florianópolis, ed. 24, n. 1, jan./ abr. 2021.

SANTOS, Josiane Soares; SILVA, Everton Melo da; SILVA, Mylena da. Racismo ambiental e desigualdades estruturais no contexto da crise do capital. *Temporalis*, Brasília, v. 22, n. 43, p. 158-173, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/37789>. Acesso em: 28 jul. 2023

SANTOS, Suely Emilia de Barros; *et al* (org). *TransVERgente: o desafio de ver além do megaempreendimento da transposição do São Francisco*. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2021. E-book.

SARMENTO, Daniel. *Dignidade da pessoa humana: conteúdo, trajetórias e metodologia*. 1. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2016.

VÁZQUEZ, Francisco Rubén Sandoval; MARQUES, Clarissa; GUIMARÃES, Anne Gabriele Alves. A atuação do Ministério Público na defesa do meio ambiente: análise sobre o necessário acompanhamento dos impactos socioambientais decorrentes de megaempreendimentos a partir da experiência da transposição do rio São Francisco. *RDP*, Brasília, v. 19, n. 101, p. 277-300, 2022. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/6372>. Acesso em: 28 jul. 2023

VENTO Agreste. Direção: João do Vale. Produção: Josefa Eurenice e Lais Domingues. Caetés: Comissão Pastoral da Terra, Residência em Saúde Coletiva e Agroecologia da UPE, Instituto Mãe Terra, 2023. (38 min), Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pYEDygsfheE>. Acesso em: 28 jul. 2023.

QUALIFICAÇÃO

Maria Luiza Bezerra Noé – Graduanda em Direito na UPE, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares sobre Meio Ambiente, Diversidade e Sociedade (GEPT), integrante do projeto Direitos em Movimento. <https://orcid.org/0009-0008-0682-4904>

Yasmin Souza Pereira – Graduanda em Direito na UPE, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares sobre Meio Ambiente, Diversidade e Sociedade (GEPT), integrante do projeto Direitos em Movimento. <https://orcid.org/0009-0001-4241-7336>

Clarissa Marques – Pós-doutorado realizado na The New School for Social Research-NY, Doutora em Direito pela UFPE (estágio doutoral na Universidade de Paris), Professora da Universidade de Pernambuco, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares sobre Meio Ambiente, Diversidade e Sociedade, Coordenadora do projeto Direitos em Movimento. <https://orcid.org/0000-0003-2567-141X>

Suely Emilia de Barros Santos – Professora da Universidade de Pernambuco, Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental (PPGSDS/UPE), Coordenadora do projeto Direitos em Movimento. <https://orcid.org/0000-0001-6249-7487>